

Na zona rural, participação de mais de 70%

CARLOS EDUARDO

ELIANE MACHADO

Pessoas simples, mas que sabem a importância da escola para o futuro dos filhos. No Centro de Ensino Lago Oeste, na zona rural, a 13 quilômetros do Balão do Colorado, a participação dos pais foi intensa nas atividades do Dia Nacional da Família na Escola. No período matutino, cerca de 70% dos pais dos 500 alunos participaram da programação. O centro abriga 1,5 mil estudantes da Pré-Escola, Ensino Fundamental e educação de adultos. Eles aproveitaram a oportunidade para reivindicar que o segundo grau seja colocado em funcionamento na escola.

O caseiro Vicente Ramos da Silva, 37 anos, e a esposa Maria das Graças da Silva Ramos, 32 anos, alteraram a rotina diária para ir ao colégio acompanhar os filhos Verônica, 14 anos, Josefa Diógracia, 11 anos, e Vanderlei Michel, 8 anos. Acordaram mais cedo, tomaram o café da manhã e foram para a escola. O pai de bicicleta e a mãe e as filhas a pé, em uma caminhada de meia hora. Maria das Graças só estudou

até a quarta série diz que pessoa sem estudo não é nada. "Faço de tudo para as crianças irem à escola. Só perdem aula se estiverem muito doentes", diz.

Vicente acompanha as necessidades da escola de perto. Depois do dia de trabalho, ele senta no banco escolar para cursar a quarta série. "Em pequenininho não tive a chance e agora me esforço", conta. Ele lembra que começou o pré-escolar aos 30 anos. Para Vicente, se todos participarem, o centro de ensino tende a melhorar. "A escola é boa para mim e para os meus filhos". Mesmo assim, o

caseiro acredita que ela pode ser aprimorada com o funcionamento do segundo grau. Sua filha mais velha, Verônica, já está na oitava série e no ano seguinte, caso não haja mudanças, terá de ir estudar em Sobradinho.

Verônica aprovou a participação dos pais. "É muito importante que eles saibam da nossa vida na escola", diz. Opinião que é compartilhada

por Vicente e Maria das Graças. O fato de o pai estudar na mesma escola a tranquiliza, pois ele pode conversar com os professores e acompanhar o desempenho dela e dos irmãos. Analina Messias de Souza, 36 anos, fez questão de acompanhar as filhas Tátilla, 13 anos, e Tamires, 7 anos. Ela aprovou a iniciativa. "É ótimo saber o que está acontecendo na escola e poder participar", diz.

A diretora da escola, Atanázia Maria Figueiredo da Silva, 47 anos, assegura que esse encontro é válido para todos. Segundo ela, os pais percebem que a escola está preparada para ajudar na educação

dos alunos. Os alunos percebem que não adianta querer escapar da escola, pois pais e professores estão unidos. E para os professores, Atanázia acredita que o dia significou uma melhor interação com a história do aluno.

A diretora afirma que a atividade serviu para alertar os pais sobre a importância da frequência dos alunos às aulas. Segundo ela, o maior

▶ Depois de um dia de trabalho, o caseiro senta no banco da escola para cursar a 4ª série



VICENTE Ramos estuda na mesma escola das filhas, Verônica e Josefa e chegou cedo para participar

problema enfrentado é a falta dos alunos em época de plantio. "Agora parou as chuvas e começa a época da capina. Os filhos faltam as aulas para ajudar os pais", diz a diretora. Ela explica que os alunos que participam dos programas sociais do go-

verno, cerca de 30% dos 1,5 mil estudantes, não matam aulas. "Mas há casos de alunos com até 12 faltas", informa.

Do encontro surgiram propostas. Pais que gostariam de repetir esse encontro nos finais de semana

com atividades lúdicas; mães que se dispuseram a trabalhar como manicura no seu dia para promover um Dia da Transformação e a proposta da criação de uma oficina de trabalhos manuais a ser ministrada aos alunos mais velhos.